

DESTERRO.
ANNO I.
N. 35.

O CACIQUE.



SABBADO.
1 DE ABRIL
1871.

Assinatura

Por seis mezes 35000.
Pagamento adiantado.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

Preço

De folha avulsa
160 réis.

Empresario: -- João Ribeiro Marques

Este jornal publica-se uma vez por semana em dias indeterminados, na typographia commercial na casa n. 49 da rua do Livramento, esquina da Carioca. Da-se publicidade gratis aos artigos que digam respeito ao bem publico, negando-se porém as columnas aquelles que forem inherentes a politica interna do paiz, e aos que ferirem individualidades.

TRANSCRIPÇÃO.

O menino endiabrado.

PRIMEIRO VOLUME DA «BIBLIOTHECA INFANTIL»
POR NUNO ALVARES.

Problema até agora não resolvido no Brasil, era este de se escrever um livro accommodado á capacidade da primeira infancia, de sorte que não aprender da leitura fosse o menino entendendo o que lê, e se converte-se assim em trabalho intellectual, de instrução e recreio, essa tarefa mecânica, abrutida e cansativa de ler livros ler «littera redonda», como se diz em phrase escolar.

Ei-o, porém, resolvido: as escolas braileiras tem já hoje seu livro das crianças, e o professor que o bem entender, que entrar na intimidade do pensamento de quem o o creveu, esse ha-de tirar do «Menino endiabrado» lucros e vantagens que nunca lhe deu o «Expositor portuguez», nem o «Triclasico», nem as Christinathias, nem outro algum livro official, ou não official, estranho ou nacional, scripto em portuguez ou em lingua bunda, desses livros que li vemos nos mãos dos meninos, condemnados em sua innocencia, á escuridão da intelligencia durante annos que levam a aprender a ler.

O livro do sr. Nuno Alvares tem esta grande importancia pratica: ensina divertindo. «Unidade I.»

O texto é uma linda historiazinha que excita o mais vivo interesse, sobre tudo por

ser puma sequencia de scenas de todos os dias, quadros de todos os momentos, na vida de todas as crianças. São historias casinhas em que o menino se vê, ou lembra-lhe o que viu no filho do vizinho. São a sua propria historia, cantada n'um estilo singello, n'uma dicção facil e amena, que b' m infeliz, será o menino que não entenda esse não commova diante desses suavissimos episodios.

O texto é acompanhado de finas gravuras que lhe reproduzem fielmente o pensamento. Meio excellente ha a impressão, não sómente na materia, mas, e o que mais importa, na intelligencia do menino, a lição da boa moral que acaba de ler. Não sei quais em que povo da Grecia se redigiam as leis em verso, para mais prompta e pertinazmente se gravarem na memoria dos cidadãos.

Pois o desenho é mais effizaz, esculpe na memoria, desperta attenção, aviva o entendimento; e o espirito comprehende melhor, mais promptamente, de um só facto, e mais difficilmente esquece o que os olhos viam, e como que applicam.

E já d'aqui digamos que se o Sr. Nuno Alvares foi feliz no desenvolvimento do seu plano, não se deixou ficar á t'raz de seu habilitado interprete, o Dr. Sisson, cujas gravuras só nos podem gerar um receio: é que não aprendam demais a attenção das crianças; tão b' nitas, e gr. coisas são.

Bem sei que lá uma serie de puritanos patia quem ensinar ao menino brincando e desenvolver-lhe na alma o germen da fi-

leira, da leviandade, do algum grande crime, etc., etc. coisa que me custa muito a entender. Para a severidade desses taes deve o mestre, desde o começo, tratar de cultivar no menino o sentimento do dever; e em sua severidade de pedagogo, amarrando a carta a entum severo, mostrar á criança de oito annos, que o aprender a ler é uma necessidade moral; que desse dever cumprido, provém uma satisfação da mesma ordem; que o analfabeto é isto, o ignorante aquillo ainda mais feio; enfim, o dever é o dever.

Sim, mas venham-me cá com essas philosophias de dever a quem não comprehende nem pó-le comprehender senão o sorriso materno a' lhe desenvolver, aos poderes, as idéas mais geraes das cousas mais comensaes, entre os folguedos e as alegrias da pueria; venham-me cá com esses catolicismos á escola primaria, onde a borboleta que entra na arca mais chama a attenção o expande os semblantes do que a pagina mais curiosa que o mestre lhes ponha por diante; venham-me cá com essas theorias, é verão como o menino não comprehende se não as «massadas» do professor; o ao cabo de um, dois annos do «Expositor e Triclasico» entre espreguichamentos e cochilhos; a pobre criança não é capaz de traduzir em lingua gem sua, uma regra só do que leu, do que esteve quotidianamente a ler nem recontar por alto o sentido da leitura,

(Continúa.)

FOLHETIM.

LASTENIA.

(ESTUDO.)

X.

(Continuação.)

Tempos depois contou-se a impressão viva que lhe fizera a scena de um pai forçando o poder de uma filha que lera aquella obra, e que acordou sobresaltada de noite por esse motivo, e eu compreendi então o alicamento do seu animo naquella dia, e arrependi-me de lhe ter dado a ler uma obra onde havia tantos episodios tristes de amor. Declaraou-me depois que entrámos que sua mãe estava encomendada, e por isso talvez não fossemos á Cepa-cabana. Sua mãe qua-

recou-me, queixando-se, mas de tarde fomos passear como tuhamos projectado. Era já a segunda vez que eu jantava com Lastenia, e fiquei penalizado pensando que eu só lhe servia de encomendo, e sua mãe talvez cedesse bem contrariada a essas phantasias de Lastenia, e por esta razão resolvei não ceder mais a seus convites reservando para jantarmos juntos quando existissemos unidos pelos laços do matrimonio. Uma escrava com uma caixa de folha á cabeça dos acompanhou levando café; porque Lastenia não podia passar muito tempo sem estar tomando daquella deliciosa bebida. Ella gostava muito de andar depressa, e desistia sobre a areia do caminho que lhe rangia sob os passos como uma ligiera corça ou como um dano. Eu e sua mãe fomos á t'raz, longe della que se acompanhava de um menino de quatorze a quinze annos que era seu primo. Em um cantinho que forma o caminho, na subida de um monte, parámos e nos assentámos a tomar café. De frente de nós havia os restos de uma ensina e um esbarracado do morro por t'raz de Lastenia viera me contando a sorte dos infelizes habitantes daquelle ensina; o marido trabalhava nos pedreiros em que nos assentámos, e a mãe, uma mulher grande, e a mulher pro-

parava-lhe a comida. Um dia chamou-o para almoçar, e enquanto comião, um grande penedo o uma parte do morro, sepultou-o debaixo de sua triste morada. Como Lastenia viesse muito a diante, e não nos ouvisse, quando hipmos nos assentando para tomar café, e descançar da subida, quiz me contar aquella historia que eu atalhei, dizendo que sua mãe já me contara. Ella fez então uma observação philosophica sobre o caso, dizendo assim: — Eis ahí quando eu fico em duvida si Deus é justo; ou se as cousas deste mundo succedem por acaso independentemente do concurso da Divindade. Que mal fizeram estes dois mortaes para serem assentados tão duramente? Elle não estava aqui occupado no seu trabalho de que vivia, e a mulher ahí em casa preparando sua comida para o sustentar? Li na alma de Lastenia neste dia uma pagina de impiedade que eu entrevira já de muito tempo quando ella me fallava calorosamente contra os padraes em sua casa. Aquella observação não era só philosophica, era tambem impia; a mulher que a faz a não podia ser boa esposa nem boa mãe; eu temi Lastenia, e associei a esta idéa, a das suas sátiras e ironias pungentes que lhe manavão do labio como setas erradas de veneno; lembrei-

Philosophia moral e cristã.

A verdadeira vida começa para o homem pelo aniquilamento da matéria; porque a alma, deixando o invólucro que a contém, vai para o fôco de que se havia desprendido para animar o corpo de que se aparta. Não penso, porém, que as almas, revertendo para a mansão eterna, destruam a sua individualidade, e se conglumem em um outro todo.

Quanto mais cogito sobre o ser vital que nos anima, tanto mais me convenço que tenho uma alma immortal, e isto aparta de mim o terror da morte, porque n'ella distingo o principio da vida infinita do ser que me anima.

O materialista necessariamente deve temer a morte, porque ella presuppõe o completo aniquilamento do seu todo corporeo e material; enquanto que o espiritualista prevê além do tanto uma duração indefinível e eterna; este approxima-se de Deus, enquanto que aquelle se embaraça no chão.

XIV.

Sem a revelação divina nenhuma idéa teria o homem do summo bem, muito confusas seriam suas idéas encerrando a sublimidade da natureza, seria semelhante á chamma que sómente produz o claro enquanto existe a matéria de que se alimenta; mas, logo que esta se extingue, o seu claro desaparece. A vida comparada á luz da chamma é uma idéa disparatada, porque o corpo não é que alimenta a alma, visto o contrario ser.

A revelação de Deus é um ponto tradicional de todas as religiões do universo, e, por isso, ponto de fé; pelo que nem mesmo de leve pôde ser analisada, visto que a análise presuppõe dúvida, e a fé exclui toda e qualquer

me também de uma vez que Ella me dissera que quando lia a missa, tomava seu livro entre as mãos para fazê-lo que estava lendo ou lendo alguma coisa. Depois de tomarmos café, e de brindarmos, proseguimos no nosso caminho para a Lagesia. Ela sempre muito adiante longos de nós e se parou no alto do monte onde fazia uma bucinada e chapada do onde se de scortava a paisagem mar.

Perguntou-ma quando cheguei — Não a ha-
benita esta entrada? Respondi-lhe que era a lui-
ravel, e apontei-lhe para uma pedra muito dis-
tante carregada de pedras agrestes e grossei-
ras; porém que faziam ao longe um bello effeito.
Ella assentou para a pedra o seu pincez, e
disse-me que não sabia serm aquillo pedras
que cobrio o prado, e que pensava ser outra
coza semelhante. De planica para baixo. La-
tinha desceo o morro currendo. La muito em
bixo, e depois já de nos ter deixado b-m longe,
ella voltou-se para traz, e ficou a olhar para nós:
eu tive impulsos de ir até lá onde ella estava, mas
para o fazer era preciso abandonar sua tição a
quem eu viera acompanhando sempre desde casa.
Nós trocáramos doces e agradáveis palavras, si-
tu a acompanharmos, mas ella já tinha perdo de si

apossação. A revelação, pois, imprimiu no coração da humanidade um elemento e inescapável desejo de aproximar-se da divindade, e gozar da sua eterna glória; bem como só a revelação podia dar uma idéa da eternidade, da qual formamos um juízo, sem que contudo tenhamos prazer, sem que se possa exprimir com exactidão os nossos pensamentos, e demonstrar os raciocínios da nossa juízo. Somos muito fracos e mortaes para abraçarmos um todo immenso.

OS HOMENS CELEBRES DE TODOS OS
TEMPOS E DE TODOS OS PAISES.

A

ABEILLARD — Amante de Holoisa, que depois de morta a escondeu no túmulo com toda a paciência e resignação pelo espaço de vinte annos. Logo que lançarão o cadaver da sua esposa no seu túmulo, Abeillard apanhou-se, abriu os braços e recebeu Holoisa.

Não consta que a mulher, passando tanto tempo sem elle fizesse outro tanto.

ABSALON — Principe, que fazia inveja
aos carregados antes da sua desastrosa
morte. A sua cabelleira era tão enfi-
me que Lepelletier assegurou, fregu-
endo nas melhores informações, q' to-
das as vezes que se lhe cortavam os
cabellos se lhe tiravam trinta onças
dos mesmos. Absalon morreu de pro-
so a uma arvore pelos seus bellos ca-
bellos; os carregados e calvos, que até
alli o olhavam com sua invejazi-
na, acetherão a noticia da sua mor-
te com um sorriso de compaixão hy-
pocrita.

ACHILLES — Homem imortal pela ira e mortal pelo calcanhar.

ADÃO — Pai avô do género humano, que se esqueceu de marcar na folhinha o dia em que nasceu, e que tem por

o primo, e estão menos relaxados o primo e fl-
casse perto de mim, eu a deixaria com a mãe de
Lúcia para ir me reunir a este.

La tinto do machado, uma casinha, edificad-
na ali, assumiu e agitou-me-se a porta dela
e eu não fugi a porta deitada na sala dos vinte
passos e a casinha, ali, a porta aberta, abria
a porta do céu e a casa era feita de pedras
das montanhas e eu não sou capaz de sentir, tam-
bém, a casa ali, uma casa feita de pedras
das montanhas. Aquela casinha disse-me que
era capaz de falar com ela, agora é o caso de
fazermos uma porta.

Fui dizendo, e encaminhando-me para Lastônia, e me comprei e convidando a sua prima para que acompanhasse com a mãe dela. Suamãe quando me viu, tomou a minha resolução e soube muito o passo para nós seguir, e já me permitiu e deu-me-lo-me para a retroceder; mas Lyse não me quis assim, e me chegou perto dela.

— Vamos correr bem para longe até chegar-mos lá na praia? me disse ella, vamos ao infinito não começa a dizer que está cansada e para por aqui; mas como a sava e sua mãe, já vi-ssergo perto Lastônia tomou a minha resolução; e por um pouco, e disse que queria tomar café.

de sena e estes muitos fidalgos e ple-
beios, e a sena e os fidalgos fizeram que elle
fiche uma boque de oitura! He quem
diga que ell. fez e deixou escripto o
seu testamento.

ADELHEIROS (João Alberto) — Magico e feiticeiro alemão que, sendo condenado a morrer, foi executado em 11 de Outubro de 1634, teve a feliz lembrança de inquietar os seus juizes e algures, trazendo os sobressaltados com a mentira, que lhes impingio, de que resuscitaria a terceiro dia!

ADELUNG — (João Chri-tovão) — Escri-
ptor alemão; que morreu em 1816 e
que encerra em um volume, a *Histo-
ria dos doultes humanos*, com a se-
nobra de tal natureza e magnitude não
fôz e ainda supunir as forças de to-
dos os membros reunidos, incluindo
os que nada fazem, do Instituto His-
torico Brasileiro. A querer-se um
dia realize o pensamento de A-
delung bom será que cada um dos
homens escreva primeiramente a sua
própria biographia.

AGRIPPA — (Henrique Corneille) —
Medico francez, contemporaneo de
Erismo, muito amigo de vni r. Di-
z em que p-ga e todas as suas dis-
zes em multas moeda; a qual,
depois de sua auezencia, fôrma-
va-se em pedacinhos de chifre ou cou-
ro, e algumas vez's em folhas de ar-
vorés. Paulo I. ve conta que estando
Agrippa para morrer, ligou de seu
coo uma coll'ira cheia de inscripções
dizendo: meis, e q' os l'he dissera:
— Vai, desgraçado bruto! t'ô fôste
quem me perdeste! — O cão embara-
fustou-se pela margem do S. do e,
e lá se precipitou de cabeça para
bixo desappareceu par se apr.

ALEXANDRE VI — SEM HO PODERES QUE
divulga um quej, entre a H. spauhá
a Portugal, a Inglaterra, a França,
a Hollanda etc., também viverão su s
latias quando se pilharão co n a faca
na mão.

ALEXANDRE DUMAS — Oficial maior da
secretaria românica da França.

[illegible]

(Continued.)

AMAR BUENO — Homem que abdicou a coroa antes de se rei, e a quem, todavia, ficou a magestade da abnegação, conservada pela historia.

AMÉRICO VESPUCCI — Navegante florentino que serviu de patrão ao novo mundo por occasião de ser baptizado. Em attenção a elle deu-se ao novo christão o seu nome. O pai da criança, Christovão Colombo, ficou a ver seus navios.

AMPHIA — Poeta polaco.

ANNA DE CLEVE — Mulher de Henrique VIII, rei de Inglaterra, que elle repudiou por ser feia, como se não o fosse antes d'elle casar-se com ella.

ANNIBAL — Novo Saturno que comecou as pedras dos Alpes com molho de vidageiro.

ANONYMO — Indivíduo que sempre figura nas subscrições com pouco dinheiro. E' o homem mais modesto deste mundo, ap'zar de ter cem cascas.

ANTONIO JOSÉ — Pobre poeta, que foi queimado pelos frades dominicanos porque rezava o padre-nosso sem dizer Jesus no fim.

APRILIO JOSÉ DE SOUSA — Rei dos aparas.

ARMITAGE — Traductor inglez de uma Historia do Brazil escripta por Evaristo Ferreira de Veiga e Benedito Pereira de Vasconcellos. Parece que perdeu-se o original.

ARTIMISTA — Rainha sepulchral, que tinha no estomago o epitaphio de seu marido.

AUGUSTO MAQUET — Ancien collaborateur d'Alexandre Dumas. Rubrica que acompanha as suas obras. Réo confesso.

AYRES CASAL — Pai da geographia brasileira. Ignora-se quem seja a mãe. (Continúa.)

NOTÍCIAS GERAES.

Ministerio do Imperio — Por decreto de 18 do mez passado, foram nomeados:

Commodor da armada de Christo o barão de Cataguás, na e. inf. emulado do § 3.º do art. 8.º do decreto n.º 2853 de 7 de Dezembro de 1861.

Cavalleiros da ordem de S. Bento de Aviz: o capitão-de-fregata José Marques Guimarães, o capitão-tenente Antonio Ferreira de Oliveira, o major Francisco Antonio Pimenta Bueno, os capitães de estado-maior de 1.ª classe José Theodoro Salazar, do estado-maior de artilheria Antonio Candido Salazar e o de 1.º fuzil de 1.º Pedro do Rego Barros e José Pedro de Alcantara Junior.

Foi concedida ao tenente graduado do 20.º batalhão de infantaria Augusto Julio Lacasse, o qual se achava inutilisado para o serviço do exercito em consequencia do ferimento recebido em combate, a pensão de 182000 mezes, sem prejuizo do vencimento que por lei lhe compete.

Por portaria de 16 do corrente mez se concederam as seguintes licenças para

aceitar e concessões estrangeiras, e usar das respectivas insignias.

Ao 1.º tenente da armada José Rodrigues dos Santos e a Antonio Lyra da Silva a commenda da real ordem militar portugueza de N.ºs e Senhor Jesus Christo.

Ao 1.º tenente honorario da armada Carlos Antonio G. mes, a commenda da real ordem militar portugueza de Nossa Senhora da Conceição da Villa Vigosa.

A Damian Peixoto de Faria Azevedo, o habito da real ordem militar portugueza de N.ºs e Senhor Jesus Christo.

Requiemantes despatchados. — No dia 22 de Fevereiro de 1871:

Guilherme Capitão F. Pereira da Cunha. — Em vista da inform. do pag. 5.º e 6.º para parte da quantia pedida.

Francisco Gonçalves Enrie. — Informe a thesouraria de fazenda.

João Wendel. — Idem o dr. inspector da instrução publica.

João Antonio T. — Não tem lugar a que requer, visto não ter ainda o decreto imperial recebido sobre a eleição da freguesia do Avançado e poder esta viciar ou alterar a ordem dos vereadores.

Claudio José Francisco Pacheco. — Informe a directoria geral da fazenda provincial.

Dia 23. — Francisco Gonçalves Peire. — Apresente documentos com que prove a sua propriedade de terreno alheado.

Daniel Joseph Gagli. — Em vista da informação apresentada e attenção da frequência alim do sr. pago.

Luiz Antonio de Souza. — Em vista da informação, não tem lugar a que requer.

Bento Geraldo Moreira. — A thesouraria para arbitrar o preço das terras requiridas.

Manoel Teixeira Brand. — Attenção ao que consta do officio do director da fazenda provincial, não posso deferir a que requer na petição o capitão Manoel Teixeira Brand. Mas considerando a natureza do officio desta presidencia de 31 de Maio do anno findo, pode o supplicante a dicitar qualquer modo da assemblia provincial.

Dia 24. — João W. n.º 10000. — Deferido em vista da informação, deixo a serem substituta.

Isabel Maria da Conceição. — Informe o sr. capitão do porto.

Francisco Victorino dos Santos Furtado. — Idem o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 25. — Maria de Sant'Anna da Silveira. — Idem o sr. inspector da instrução publica.

Jacob Weber. — Pa. 5.º, si não houver inconveniente.

E. Benedito. — Ao engenheiro Kropin alim de remetter uma copia dos 1.ºs abacos da mappa.

Manoel Pinto de Le. n.ºs. — Informe a directoria geral da fazenda provincial.

Alexandre Joaquim Gonçalves. — Em vista das informações, como pede.

Luciano José Corêlia. — Idem.

Manoel Machado Jorge. — Idem.

Manoel Joaquim. — Idem.

Dia 27. — Myrimiliano Merck. — A thesouraria de fazenda para dar seu parecer, ouvido o sr. procurador fiscal.

Maria Sant'Anna. — Informe a directoria da fazenda provincial.

Dia 28. — H. Jaussen. — Informe o sr. inspector da thesouraria.

Francisco Duarte Silva. — Idem.

Antonio José de Foz. — Informe a camara municipal de Loguina.

Eufrasio Zuzete de Freitas. — Cuid. requer.

Francisco Gonçalves Teixeira Lopes. — Informe o sr. inspector geral da instrução publica.

João Ribeiro de Sales. — Idem.

José Jo. quem Car. Jo. — Informe a directoria geral da fazenda, liquidando o tempo do exercicio.

João Augusto Fagundes de Mello. — Em vista da inform. do sr. da substituição do decreto n.º 47 de 13 de Novembro de 1842 § 3.º, concedo a prozoção que pede, sem vencimento algum.

Paulo Schwarzer. — Passe carta de naturalisação, na forma requerida.

Florentino José Martins. — Em vista da informação, como requer.

Noticia util. — Lã-se em uma folha portugueza de 14 do passado (Fevereiro):

« Deu-se ha dois mezes uma cura notavel em Lisboa. O Sr. Eugenio Rocha, morador na rua de S. Boaventura n.º 63, 3.º andar, soffria cruelmente de uma hydropsia. A medicina tinha quasi desesperado de o salvar. A unica coisa que lhe ia conservando a vida era o ferro. Em poucos mezes soffreu o Sr. Rocha dez operações, sendo sempre abundantissima a extracção d'agua. A sua existencia estava, portanto, no maior perigo.

« Sabydora disto pelos jornaes, uma caridosa senhora estrangeira, moradora na praça da Alegria n.º 12, esposa do Sr. Pinto, empregado na alfandega, mandou lembrar ao enfermo um remedio simples, barato e de tão prompta applicação e rapido effeito, que o enfermo achou se bom, completamente bom, como elle proprio nos disse ha dias no nosso escriptorio.

« Eis o remedio:

« Lã-se uma mão cheia de burriões (caramujos) dentro de uma tijela. Não devem ser lavados; convem que se conservem taes quaes como são apinhados na praia; nem o pouco lodo que trazem se lhes deve tirar. Sobre os burriões deitão-se duas chicanas grandes de agua a ferver. Tapa-se a tijela e deixa-se arrefecer a agua. Depois do completamente fria, bebe-se.

« O effeito poucas horas se faz ápercor. E tal a efficacia desta bebida diuretica, que em 12 horas o doente completamente livre.

« O Sr. Eugenio Rocha fez ainda uso do remedio durante alguns dias. A diurese foi diminuindo, até que se achou perfeitamente curado.

« O facto tem sido registrado por bastantes facultativos. Os que tratão o Sr. Rocha, e que o operão, erão os do hospital de S. José, e portanto dos principaes de Lisboa.

« Diz a philantropica senhora, que indicou tão virtuoso remedio, que elle muito conhecido e commum entre o povo na Alemanha. Não havendo burriões á mão, o chá de uma planta chamada *roca marinha* é tambem muito util, mas não tão promptamente effizaz.

« Mesmo sem hydropsia ou anasarca o uso em menor quantidade, do chá de burriões é efficacissimo em todos os padecimentos em que são uteis as bebidas diureticas. O chá é facilissimo de tomar. Tem até um gosto agradável a marisco. Não se exige dieta senão a aconselhada pela boa hygiene.

« Pedimos a todos os nossos collegas na imprensa o favor de transcreverem esta noticia. »

Missa — Tem lugar, hoje, mandada celebrar pelo governo da provincia, uma missa, por alma da Serenissima

Princesa Leopoldina, Duquesa de Saxe E' de supôr que se fecharão todas as repartições, que tomarão luto por seis mezes.

Trasladação. — Sabb. do, 25 do passado, teve lugar a descida do Senhor Jesus dos Passos, de sua capella á igreja da Ordem Terceira.

Immensa concurrencia de fiéis devotos, mais realçou este acto tão vénéfado.

Subindo no domingo em solenne procissão, percorreram diversas ruas, pregando á sabida, um bello sermão, o Rev. Padre João da Costa Pereira, no encontro, o sempre admirado, Rev. Joaquim Eloy de Medeiros, o ao Calvario, o intelligente padre Francisco Pedro da Cunha.

N'a immensidade de povo q' de toda parte affluiu, bem se distinguia a fé e a esperança que depositamos no Martyr do Galg'ha I...

Ephemerides do mez de Abril.

1.º de 1800. — Carta Regia, creando a primeira missão nos campos do Guarápua no Brasil, sob o nome de Povoação da Alajala.

5 de 1830. — S. Luiz, Rei de França é feito prisioneiro no Egypto com seus deus irmãos e muitos nobres.

8 de 1872. — A Assembléa Nacional de França decreta a supressão das ordens religiosas.

9 de 1831. — D. Pedro 1.º ablica a corôa do Brasil em seu augusto filho.

8 de 1869. — Comb. de Nasareth na Palestina. Tres mil Turcos e Arabes são destruidos por 500 Francezes commandados pelo general Junot.

16 de 1837. — Decreeo eterno no Brasil a Ordem de Pedro 1.º Fundador do Imperio.

19 de 1848. — Batalha dos Guararapes em Pernambuco, na qual o general Holandez Sigismundo foi completamente derrotado.

21 de 1891. — O collegio eleitoral do Rio de Janeiro, reunido na Praça do Commercio é assaltado pela força armada, e des to confiuto resultão varias mortes.

23 de 1815. — Luiz 13.º manda sahir de França todos os Judeos, no prazo de 30 dias.

25 de 1361. — D. Pedro 1.º de Portugal faz collocar no throno real o cadaver de D. Ignez de Castro.

27 de 1803. — Morre no castello de Join, Tous-saint-Louverture, nascido na Ilha de S. Domingos, de pais escravos. Da pastor chegou por occasião da revolução d'aquella Ilha a General em chefe do exercito. Nas suas cartas a Bonaparte elle pserévia: o primeiro dos negros ao primeiro dos negros ao primeiro dos brancos. Uma tração o fez prisioneiro dos francezes.

29 de 1826. — D. Pedro 4.º decreta no Rio de Janeiro a Carta Constitucional da monarchia portugueza.

Instrução Publica. — O Sr. Dr. Bernardo Clemente Pinto Sobrinho e seu irmão o barão de S. Clemente, offereserão a presidencia da Provincia do Rio de Janeiro a quantia de 6:000\$000 rs. para a construcção de casas para escolas publicas nas freguezias de S. João Baptista de Nova Friburgo e Santa Rita do Rio Negro, no município de Cantagallo.

Matadouro publico. — Malatão-se na semana passada, para consumo da cidade, 84 rezes, que foram vendidas a 80 e 100 reis a libra.

A PEDIDO.

Sr. Editor.

Deparando, na Provincia de 18 do corrente, com um escripto d'este lugar, assignado *O Observador*, e como elle fallasse em meu nome, e me julgue offendido por dizer, *...e nem ao menos querem (os policia) receber ordens do delegado enquanto esteve em exercicio o Sr. Joaquim Alvares da Silva*, etc. seu forçado, pois, a dizer o seguinte:

Nunca, enquanto estive n'aquellê cargo, fui aqui amotinada a população nem por policia, nem por pessoa alguma, nem me consta que pol. el. algum se embriagasse e maltratasse sua familia, jogasse bofetadas em escravos, e cassasse com os viajantes. nem outro qualquer abuso: e dismento solemnemente, o não quererem elles cumprir minhas ordens, o que sempre bem e fielmente a-cumprião.

Quanto a refutada dos policia d'este lugar, unico apoio da auctoridade, n'um município tão grande como este, não acho accertada porque sua auctoridade privada d'elles e unico apoio, e quer fa-ei cumprir uma ordem sua, primeira que lhe seja facultado o meio de a fazer, donde irá o delinquente? E em quem terahem as culpas? Na criminalidade? Nos policia, ou na auctoridade? Pesa-me não conhecer o novelheiro, por que t'heez algum dia, n'tivesse da vên. auctoridade, sem a indispens. vel. apoio dos policia, para perguntar-lhe se sabe o que disse em nome d'el'qui para a Provincia.

Termino pois, dizendo ao novelheiro deste lugar, que costume a fallar verd. de, e que não minta e em talto descaro, porque eu sou o proprio a reconhecer o comportamento dos policia que se a havão sob minhas ordens, e se d'elles quizer fallar, procure outro meio, e não me envolva com elles.

Publicando, Sr. editor, estas linhas lhe ficara muito obrigado, o

De V. d. — Joaquim Alvares da Silva.
S. Miguel 23 de Março de 1871.

CHARADA.

Ao Sr. A. T. C.

Sou manso, irascivel, suspiro, rebramo,
Sem nunca parar.
Espelho — em que os astros que amores accendem
Se vêm retratar...
Sou manso, irascivel, suspiro, rebramo,
Sem nunca parar.
Espelho — em que os astros que amores accendem
Se vêm retratar...

Seu pai de muitos filhos
Não lhes pode ensino dar:
Este é bom... aquelle horrivel,
Fô le mesmo, até matar.

P. N. H.

ANNUNCIOS.

PRECISA-SE de uma mulher de meia idade para servir a um moço solteiro, não fazendo-se questão de cor. Para informações n'esta typographia.

VENDE-SE

uma cabra com cria ainda pequena Para informações no escriptorio d'esta typographia.



TENHO de celebrar-se o dia de Quinta-feira Maior na igreja da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, cuja exposição terá lugar ás 11 horas da manhã, e á noite Sermão do Mandato pelo Rev. Padre João da Costa Pereira, por ordem da Ir. ministro convido aos nossos irmãos Terceiros para que, revestidos de seus habitos, compareçam para assistir a estes actos, e bem assim aos fiéis, a fim de tornal-os mais esplendidos

Desterro, 28 de Março de 1871.

O secretario — F. Marques.

VENDE-SE

NO ARMAZEN DE
LIVRAMENTO & WENDHAUSEN

Cera em vellas a 1560 reis a libra.

Foguetes do ar a 1,760 a duzia.

RUA DO PRINCEPE N. 38.

Nesta officina imprimem-se em bom papel, com nitidez e pelos preços mais commodos, qualquer trabalho concernente a esta arte, como seio:

Talões para repartições publicas, milheiro
Contas para commercio,
Precatórios
Cartas de convite para enterros, em papel
tarjados,
A. VENDA.
contos
R. 20000
R. 15000
R. 10000
R. 5000
R. 2000

TYPOGRAPHIA DO CACIQUE.

Typ. de J. A. de Livramento.
Rua do Livramento n. 49.